

FARSA

17-12-57

HOUVE plebiscito na Venezuela. No momento em que escrevo ainda não se conhece o resultado, mas não paga dez: o rechonchudo general Pérez Jiménez deve ter tido mais de 90 por cento dos votos...

Por que será que todo ditador faz questão de pregar essa mentira ao mundo e a si mesmo? Para efeito interno? Mas todo o povo sabe que a eleição é uma farsa, quando não existe nenhuma espécie de liberdade. Para efeito externo? Mas toda a imprensa, em todos os países democráticos do mundo, comenta com desprezo essa palhaçada.

Até Salazar, tão austero e tão anti-demagógico, não dispensa o luxo de «se eleger de vez em quando, embora sabendo que isso não engana a ninguém. Nem às crianças, ou como se diz lá, «aos miudos». Tenho uma prova disso, e cito duas testemunhas de valor: Aníbal Machado e Tônia Carrero. Uma vez, passeando pela cidade do Pôrto, reparamos que todos os meninos que brincavam perto de uma igreja tinham isso de comum: cada um usava apenas um sapato. Puxamos conversa com eles, e a certa altura perguntei a razão daquilo. Um respondeu logo que era por economia; primeiro gastavam o sapato de um pé, depois o outro.

— Mas por que não andam descalços?

Os garotos se entreolharam e afinal um deles disse, sorrindo:

— E' por causa dos senhores...

— Por nossa causa?

— Sim, é por causa dos senhores turistas...

Ficamos perplexos, e ele explicou: Salazar (este nome foi precedido de um palavrão) não quer que os moleques andem descalços, para não dar má impressão aos turistas, para que estes não percebam o miserável nível de vida do povo português.

E' claro que a ordem não deve ter partido do ditador; mas aqueles meninos interpretavam a seu jeito a moral do regime.

Esse plebiscito da Venezuela me fez lembrar os sapatos dos moleques do Pôrto. O rechonchudo Jiménez não quer que «os senhores turistas» saibam que seu povo não tem liberdade. Obriga-o a votar, e a votar em Jiménez.

Meu consólo é pensar que aquele palavrão que o «miúdo» do Pôrto disse antes do nome do ditador deve ter sido repetido, mentalmente por muitos venezuelanos ao ler ontem o nome de seu «eleito».